

# cinemateca

## JANEIRO 2019

MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL - O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS  
DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I) | DOUBLE  
BILL | O QUE QUERO VER | CINEMATECA JÚNIOR



## CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ

**A** no novo vida nova: em janeiro, e como projeto piloto do primeiro semestre de 2019, a Júnior lança a rubrica “Carta Branca” a realizadores portugueses. Começamos por propor aos nossos convidados que apresentem filmes seus que se enquadrem no espírito da programação dirigida aos espectadores preferenciais da Júnior ou filmes que os marcaram nas idades da infância e adolescência. A primeira “carta branca” é de Joana Toste, que estará na Júnior na sessão de dia 5. No dia 12, viajamos pelo mundo do circo com YO-YO, do talentoso realizador-ator Pierre Étaix, discípulo de Jacques Tati. Para os mais novinhos, programámos o filme de animação, OS ROBINSONS, sobre as aventuras do “menino-prodígio” Lewis, a ver no dia 19. No último sábado do mês, dia 26, apresenta-se O TESOURO DE BARBA RUIVA, um dos mais belos filmes do mundo. Raros são os filmes que, como este realizado por Fritz Lang, conseguem criar uma atmosfera fantasmagórica numa história de aventuras que parece ter saído da imaginação de um adolescente. A não perder.

A oficina de família realiza-se no dia 26, às 11 horas, dedicada a “O Teatro das Silhuetas” e dirigida ao público entre os 5 e os 8 anos. A oficina requer marcação prévia até 22 de janeiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com um mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.



► Salão Foz | Sáb. [5] 15:00

### CARTA BRANCA A JOANA TOSTE

#### A GRUTA DE DARWIN

Portugal, 2017 – 13min

#### A DAMA DA LAPA

Portugal, 2004 – 4 min

#### CÃES MARINHEIROS

Portugal, 2007 – 7 min

#### CHAPÉU

Portugal, 2011 – 5 min

#### ANA, UM PALINDROMO

Portugal, 2013 – 5 min

#### JURAS E JUROS

Portugal, 2018 – 2 min

#### MENU

Portugal, 2005 – 3min

#### R-XYZ

Portugal, 2010 – 4 min

#### SERÃO

Portugal, 2006 – 4 min

#### VOA VOA

Portugal, 2009 – 4 min

#### GUISADO DE GALINHA

Portugal, 2008 – 5 min

de Joana Toste

duração total da projeção: 56 min (aprox.) | M/6

com a presença de Joana Toste

A realizadora Joana Toste apresenta onze curtas-metragens de animação com o seu traço e humor particulares, em que se destacam ainda a maravilhosa sonoplastia e banda sonora. Da filosófica GRUTA DE DARWIN ao saboroso GUISADO DE GALINHA, uma carta-branca cheia de cor. *Depois dos filmes, a festa continua em conversa com a realizadora.*

► Sábado [12] 15:00 | Salão Foz

#### YOYO

Yo-Yo

de Pierre Étaix

com Pierre Étaix, Claudine Auger, Luce Klein, Philippe Dionnet, Pipo, Dario

França, 1965 – 95 min / legendado em português | M/12

Homenagem ao mundo do circo, de que Étaix sempre foi um cúmplice privilegiado, YOYO conta as aventuras de um milionário arruinado e de uma amazona, cujo filho se torna palhaço assim restaurando a fortuna da família. “É o tipo de filme que, na melhor das hipóteses, surge de dez em dez anos! É o melhor de Linder, de Chaplin, sendo simultaneamente e por direito próprio um trabalho profundamente original, com um excepcional sentido de rigor, comicidade e ternura. (...) Vão rir. Vão ficar comovidos. Vão deixar a sala de cinema em estado de graça” (André Lafargue). Jean-Luc Godard classificou-o como um dos dez melhores filmes de 1964.

► Sábado [19] 15:00 | Salão Foz

#### MEET THE ROBINSONS

Os Robinsons

de Stephen J. Anderson

Estados Unidos, 2007 – 95min / versão dobrada em português | M/6

Nesta divertida e explosiva viagem no tempo, uma animação da Walt Disney, somos conduzidos para o inventivo e inesperado mundo do futuro, onde os sonhos mais inacreditáveis podem tornar-se realidade. O protagonista, o pequeno Lewis, é um cientista brilhante e autor de um número surpreendente de inteligentes invenções. O seu último projeto é o “Scanner de Memória”, uma máquina que o vai ajudar a encontrar a sua mãe para que, juntos, possam ser uma verdadeira família.

► Sábado [26] 11:00 | Salão Foz

#### OFICINA FAMÍLIA

#### O TEATRO DAS SILHUETAS

dos 5 aos 8 anos | duração 2 horas

conceção e orientação: equipa Cinemateca Júnior

bilhete família: 1 criança e 1 adulto (2,65 € + 6 €)

Animais, monstros ou princesas encantadas... Qual é a história de que gostas mais? Com muita imaginação, vais construir um teatrinho-brinquedo, desenhar e recortar as personagens da tua história e criar um espetáculo de silhuetas. *Marcação prévia até 22 de janeiro, para cinemateca.junior@cinemateca.pt.*

► Sábado [26] 15:00 | Salão Foz

#### MOONFLEET

O Tesouro de Barba Ruiva

de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood, George Sanders, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português | M/12

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que esta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. O filme conta a estranha história de um garoto, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista, partindo com ele à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva.

#### ► ÍNDICE

Cinemateca Júnior   Salão Foz	2
Manoel de Oliveira Integral – O Visível e o Invisível (II)	3
70 Anos, 70 Filmes 2ª Parte:	
35 Histórias do Cinema Contemporâneo	8
Double Bill	11
CinEd – Crescer com o Cinema	12
Com a Linha de Sombra	12
Inadjectivável	13
História Permanente do Cinema Português	13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
Ante-estreias	14
O Que Quero Ver	14
Calendário	15

#### ► AGRADECIMENTOS

Augusto M. Seabra, Graça Castanheira, Joana Toste, João Botelho, José Nascimento, Rita Azevedo Gomes; Alexandra Ramires, David Doutel, João Rodrigues, Laura Gonçalves, Luís Soares, Soetkin Verstegen, Vasco Sá, Victor Hugo; Paulo César Fajardo, Ricardo Machado; Evgenia Emets; Rodrigo Areias (Bando à Parte); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Pierre-Marie Goulet, Teresa Garcia (os Filhos de Lumière – Associação Cultural); Helena Vaz da Silva (Fundação Calouste Gulbenkian); Éric Leroy, Sophie Le Tour (CNC-Centre National de la Cinématographie), Diana Kluge (Deutsche Kinemathek), Nathanaël Arnould (INA).

#### ► CAPA

#### UZAK

Nuri Bilge Ceylan (Turquia, 2002)



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA  
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

## MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

**P**rossegue em janeiro a retrospectiva integral da obra de Manoel de Oliveira, apresentada em detalhe no programa de dezembro passado. Incluindo segundas passagens de obras então programadas, esta segunda parte concentra-se entre 1991, o ano de *A DIVINA COMÉDIA*, e *O VELHO DO RESTELO* (2014), o último filme que Oliveira realizou, correspondendo ao período mais prolífico da sua extensa obra. São mais de três décadas em que desenvolve um cinema quase artesanal, conotado com o artificialismo e com a teatralidade, que derivam da sua relação muito particular com a realidade filmada.

Não havia freio para a criatividade e originalidade sem limites do cineasta, pelo que já em 1972, a propósito da estreia de *O PASSADO E O PRESENTE*, João César Monteiro escrevia: “O país tem um cineasta maior que o próprio país. O que fazer? Ou se encurta o cineasta ou se alarga o país.” Alargou-se o cineasta, que foi o grande responsável pela expansão de uma determinada ideia de cinema de autor muito para lá das nossas fronteiras físicas.

Como aconteceu em dezembro, a retrospectiva abre-se a filmes em que Manoel de Oliveira foi retratado.



BENILDE OU A VIRGEM MÃE

► Quinta-feira [3] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### BENILDE OU A VIRGEM MÃE

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos

Portugal, 1974 – 106 min | M/12

*BENILDE OU A VIRGEM MÃE* é a adaptação fiel da peça homónima de José Régio (1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade, permanentes manifestações da morte ou da luta contra ela. Maria Barroso e Augusto de Figueiredo que, à data da estreia da peça tinham representado os protagonistas, surgem agora nos papéis da criada e do padre.

► Quinta-feira [3] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [8] 18:30 | Sala Luís de Pina

### AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1965 – 16 min

### VILAVERDINHO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1964 – 21 min

### SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA

de Manuel Casimiro, com supervisão de Manoel de Oliveira

Portugal, 1986 – 60 min

*duração total da projeção: 97 min | M/12*

Em *AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO*, José Régio apresenta os quadros do seu irmão Júlio (Saúl Dias). Aqui, a pintura é investida de um papel revelador num efeito de transfiguração trazido pelos poemas de José Régio e pela música de Carlos Paredes. A sessão prossegue com duas raridades. *VILAVERDINHO* é uma obra rara de Manoel de Oliveira, apresentada apenas em ocasiões muito especiais, como é o caso desta sessão, que corresponde à sua estreia na Cinemateca e à primeira vez em que o filme é mostrado em Lisboa. Introduzido pela voz do próprio cineasta, *VILAVERDINHO* presta homenagem à “aldeia transmontana melhorada” que lhe dá o nome. *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA*, exibido uma única vez na Cinemateca, no Ciclo “Manoel de Oliveira em Contexto”, documenta um encontro de escultores e a sua matéria-prima, a pedra. Assinado por Manuel Casimiro, filho de Oliveira, o documentário contou com a sua supervisão.

► Sexta-feira [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### FRANCISCA

de Manoel de Oliveira

com Teresa Meneses, Diogo Dória, Manuela de Freitas, Mário Barroso, João Guedes

Portugal, 1981 – 167 min | M/12

*FRANCISCA* é o filme da última heroína da “tetralogia dos amores frustrados” (interpretada por Teresa Meneses). Oliveira filma a partir do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa-Luís (1979), escrito com base em factos verídicos (Porto, século XIX, círculo intelectual e boémio de que fazia parte Camilo Castelo Branco). *FRANCISCA* é um filme de espelhos e reflexos. Uma das obras máximas de Oliveira.

► Sexta-feira [4] 18:30 | Sala Luís de Pina

### O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959 – 59 min | M/12

Conhecem-se duas versões de *O PÃO*, documentário de Manoel de Oliveira que acompanha o “ciclo do pão” produzido para a Federação dos Industriais de Moagem. Esta primeira versão de 1959, com cerca de uma hora, que foi mostrada nesse mesmo ano na Feira Industrial de Lisboa, e uma segunda, significativamente mais curta, remontada por Oliveira em 1963, que estreou comercialmente em 1966. Em várias ocasiões, Oliveira preferiu a mais curta, dado que esta primeira havia sido realizada numa altura em que estava “sedento de cinema”, mostrando demasiado e assim prejudicando a ideia central do filme: “a ideia de que o pão é como uma corrente de um rio que passa por vários lugares, passa por diferentes mãos, por diferentes hábitos ou fardas.” Nesta sessão, apresenta-se uma novíssima cópia digital, resultado de um restauro da mais longa destas versões pelo Arquivo da Cinemateca.

► Sexta-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### A DIVINA COMÉDIA

de Manoel de Oliveira

com Maria de Medeiros, Miguel Guilherme, Luis Miguel Cintra, Mário Viegas, Leonor Silveira, Diogo Dória, Paulo Matos, José Wallenstein

Portugal, 1991 – 140 min | M/12

Numa estranha casa de “alienados”, cruzam-se personagens singulares. De Adão e Eva a Raskolnikoff, de Jesus e Lázaro a Ivan Karamazoff, orientados por um estranho diretor que parece ser outro membro do grupo. O mais hermético dos filmes de Oliveira, inspirado numa plétora de textos literários de autores diversos, entre os quais José Régio.

► Sexta-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### O DIA DO DESESPERO

de Manoel de Oliveira

com Mário Barroso, Teresa Madruga, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1992 – 76 min | M/12

Oliveira aproxima-se dos últimos anos de Camilo Castelo Branco a partir de cartas do escritor, refletindo os seus conflitos e dramas e a relação atormentada com Ana Plácido. Inteiramente filmado na casa de Camilo em S. Miguel de Seide, é um dos mais austeros filmes de Oliveira. O plano que acompanha as rodas da carruagem no início do filme, assim como o plano-sequência final, tornam *O DIA DO DESESPERO* um exemplo elucidativo da utilização que Oliveira deles faz. A apresentar numa cópia nova 35 mm.

## MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL: O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)



O CONVENTO

► Sábado [5] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**LE SOULIER DE SATIN**

*O Sapato de Cetim*

de Manoel de Oliveira

com Luis Miguel Cintra, Patrícia Barzyk, Anne Consigny, Jean Pierre Bernard, Manuela de Freitas, Henri Serre, Anny Romand, Isabelle Weingarten, Marie Christine Barrault, Maria Barroso, Jorge Silva Melo

Portugal, França, 1985 – 406 min / versão original em francês, legendada eletronicamente em português | M/12

sessão com dois intervalos

Quase sete horas de duração; planos geralmente longuíssimos, no limite material da duração do “magasin”; câmara normalmente imóvel, impondo um único ponto de vista sobre personagens que, também normalmente, estão estáticas e se falam sem se olhar e sem olhar para a câmara, fixando um algures indefinido e não situado; uma extensíssima sucessão de “recitativos” ou “árias” em que uma só personagem (tantas vezes) se espria em falas de intensa e tensa duração; um texto ideológica e esteticamente avesso a qualquer moda ou gosto dominante. São estas as aparências exteriores do *opus magnum* do cinema português, este LE SOULIER DE SATIN que, em 1985, valeu a Manoel de Oliveira o Leão de Ouro em Veneza. Adaptação integral da obra de Claudel sobre a história de D. Rodrigo de Manacor, LE SOULIER DE SATIN é um dos filmes mais ambiciosos alguma vez feitos e é, para alguns, a obra máxima de Oliveira e um dos grandes monumentos da história do cinema.

► Segunda-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**MON CAS / O MEU CASO**

de Manoel de Oliveira

com Bulle Ogier, Luis Miguel Cintra, Axel Bougousslavsky, Fred Personne

França, Portugal, 1986 – 88 min / versão original em francês, legendada eletronicamente em português | M/12

Baseado em José Régio (*O Meu Caso*), Samuel Beckett (*Pour en finir et autres foirades*) e na Bíblia (*Livro de Job*), o filme, falado em francês, pertence à mesma vertente de OS CANIBAIS, que Oliveira realizou a seguir. No centro de tudo, está a representação, com a peça *O Meu Caso* de Régio mostrada sob três ângulos: em palco, em montagem acelerada e retomada, com toda a banda sonora, em marcha atrás. Segue-se, um quadro crepuscular da civilização moderna, sobre trechos do *Livro de Job*, terminando com uma recriação de Piero della Francesca.

► Segunda-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

**CINÉMATON Nº 102**

de Gérard Courant

França, 1981 – 3 min / mudo

**MANOEL DE OLIVEIRA – ÉCRAN**

de José Nascimento, Augusto Seabra

Portugal, 1981 – 53 min

duração total da projeção: 56 min | M/12

CINÉMATON Nº 102 é um retrato de Oliveira, filmado em 1981, que pertence à famosa galeria de retratos mudos que Gérard Courant realiza sistematicamente desde há muitos anos. MANOEL DE OLIVEIRA – ÉCRAN é um raro documentário assinado por José Nascimento e Augusto Seabra para a série da RTP “Écran”, que assinala os 50 anos de carreira cinematográfica de Manoel de Oliveira. Excertos de filmes do cineasta são contextualizados num trabalho que conta com as importantes participações de António Lopes Ribeiro, Henrique Alves Costa, João Bénard da Costa, Alberto Seixas Santos, Henrique Espírito Santo, Manuel Costa e Silva, António Casimiro, Agustina Bessa-Luís ou Lia Gama. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Segunda-feira [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**VALE ABRAÃO**

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Isabel Ruth

Portugal, 1993 – 203 min | M/12

A versão integral de um dos mais célebres filmes de Manoel de Oliveira, inspirado na *Madame Bovary* de Flaubert, tal como foi recriada por Agustina Bessa-Luís no romance homónimo. VALE ABRAÃO é um filme “sensualista”, dominado pelas cores, os perfumes, as atmosferas – e pela presença majestosa do rio Douro.

► Terça-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**A CAIXA**

de Manoel de Oliveira

com Luis Miguel Cintra, Beatriz Batarda, Diogo Dória, Isabel Ruth, Ruy de Carvalho, Glicínia Quartín

Portugal, França, 1994 – 96 min | M/12

Adaptado de uma peça de Prista Monteiro, A CAIXA é um dos filmes mais negros e sarcásticos de Oliveira, em que as Escadinhas de São Cristóvão, na Mouraria, se transformam num microcosmos dos vícios e virtudes humanas, das fraquezas das pessoas e das crueldades a que recorrem para sobreviver. Prémio Especial do Júri no Festival de Veneza.

► Terça-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**O CONVENTO**

de Manoel de Oliveira

com Catherine Deneuve, John Malkovich, Luis Miguel Cintra, Duarte de Almeida, Leonor Silveira

Portugal, França, 1995 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Partindo mais uma vez de um texto de Agustina Bessa-Luís, Manoel de Oliveira volta em O CONVENTO a alguns dos seus temas de eleição. Aqui, a visita de um investigador americano a Portugal, a propósito de uma tese inovadora sobre a verdadeira nacionalidade de Shakespeare, é o pretexto para uma alegoria complexa sobre a luta entre o Bem e o Mal e as suas figuras no mundo dos homens e das mulheres. Em O CONVENTO, a “família” de atores de Oliveira adquiriu uma dimensão internacional com as presenças de duas estrelas: Catherine Deneuve e John Malkovich.

► Quarta-feira [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**OS CANIBAIS**

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1988 – 99 min | M/12

Baseado na novela de Álvaro Carvalho, este filme-ópera, inteiramente cantado, com música de João Paes, é dos mais livres de toda a obra de Oliveira. Versão irónica do tema dos “amores frustrados” que tanto ocupou o cineasta nos anos setenta, em que a perversão das relações amorosas e o sacrifício carnal são literalmente levados às últimas consequências. Também é um filme atravessado de uma ponta à outra por um dos seus temas obsessivos: a representação. Representação que passa de um tom macabro ao de um Carnaval. O trabalho foi distinguido com o prémio de melhor música do Festival Internacional de Sitges em 1989. A apresentar numa nova cópia 35 mm.

► Quarta-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**PARTY**

de Manoel de Oliveira

com Irene Papas, Michel Piccoli, Leonor Silveira, Rogério Samora

Portugal, França, 1996 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Durante a festa do décimo aniversário de casamento, um casal encontra um outro casal mais velho, com o qual se entrega a um estranho jogo de sedução, que é mais pela posse das almas do que pela dos corpos. A grande comédia humana num confronto em que se escarpelizam as suas paixões e desejos. Diálogos de Agustina Bessa-Luís.

► Quinta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO**

de Manoel de Oliveira

com Marcello Mastroianni, Jean-Yves Gautier, Leonor Silveira, Diogo Dória, Isabel de Castro

Portugal, França, 1997 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Marcello Mastroianni, naquele que foi o seu último trabalho, interpreta a personagem de um realizador, “duplo” do próprio Manoel de Oliveira, numa das mais explícitas incursões autobiográficas da obra do cineasta português. No entanto, nem tudo é autobiografia, nem tudo é explícito: VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO é o filme do mistério do reencontro com as raízes (em duplo sentido literal e metafórico), para o que muito contribui a espantosa participação de Isabel de Castro, no papel de uma velha camponesa incapaz de entender a língua francesa falada pelo seu neto criado em França.

## MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL: O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

► Sexta-feira [11] 18:30 | Sala Luís de Pina

### AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado, Henrique Viana, António J. Costa, Ricardo Pais, Maria Barroso

Portugal, 1978 – 261 min | M/12

sessão com intervalo

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, e, à época da estreia em Portugal, um dos mais polémicos. Oliveira realizou simultaneamente duas versões, com diferentes “takes” dos vários planos: uma para a televisão (na qual Ritinha, irmã de Simão, faz a ligação entre os vários “episódios”) e outra para o cinema. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra.

► Sexta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### INQUIETUDE

de Manoel de Oliveira

com José Pinto, Luis Miguel Cintra, Isabel Ruth, Leonor Silveira, Irene Papas, Ricardo Trêpa, Leonor Baldaque

Portugal, França, Espanha, Suíça, 1998 – 114 min | M/12

Aparentemente construído em “sketches”, *INQUIETUDE* é um filme surpreendente em que os diferentes episódios comunicam entre si de forma original. A peça *Os Imortais*, de Prista Monteiro, em que José Pinto e Luis Miguel Cintra se enfrentam, revela-se uma encenação a que assiste a personagem de Suzy, na segunda história, adaptada de António Patrício, da qual surge, como um rio, a narrativa lendária da *Mãe de um Rio*, escrita por Agustina Bessa-Luís e interpretada por Irene Papas. Primeira aparição, na obra de Oliveira, de Ricardo Trêpa e de Leonor Baldaque.

► Sábado [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### MOMENTO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 2002 – 6 min

### LA LETTRE / A CARTA

de Manoel de Oliveira

com Chiara Mastroianni, Leonor Silveira, Pedro Abrunhosa, Luis Miguel Cintra

Portugal, França, 1999 – 108 min / legendado em português

duração total da projeção: 114 min | M/12



A CARTA

Adaptação libérrima de *A Princesa de Clèves*, o livro de Madame de La Fayette. Oliveira transpõe a ação para a época contemporânea, e essa opção é determinante quanto à definição do que está em jogo no sacrifício e na renúncia da Senhora de Clèves: a fidelidade a um mundo em vias de extinção, a um sistema de códigos e valores de que ela é a última representante. Chiara Mastroianni, naquele que muito provavelmente é o seu melhor papel no cinema, é extraordinária no modo como dá corpo a esta dilaceração. Um dos pontos mais altos da obra de Oliveira. “Uma nova maneira de ler a literatura” (Peter von Bagh). Prémio do Júri no Festival de Cannes. MOMENTO assinala um segundo encontro entre Oliveira e o cantor e compositor Pedro Abrunhosa, cuja música homónima deu origem à curta-metragem/vídeo-clip de Oliveira (que na Cinemateca foi apenas anteriormente mostrada em projeção contínua na Sala 6X2).

► Segunda-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### PALAVRA E UTOPIA

de Manoel de Oliveira

com Lima Duarte, Luis Miguel Cintra, Ricardo Trêpa, Ronaldo Bonnachi, Miguel Guilherme, Leonor Silveira, Renato Di Carmine

Portugal, França, Brasil, Espanha, 2000 – 132 min | M/12

Em *PALAVRA E UTOPIA*, Manoel de Oliveira regressa, de forma definitiva e magnífica, à figura do Padre António Vieira, que já surgira em *LISBOA CULTURAL* e que paira sobre *NON OU VÃ GLÓRIA DE MANDAR*, e voltará a dominar a construção de *O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE*. Mas, em *PALAVRA E UTOPIA*, é a figura, a vida e a palavra de Vieira que dominam o filme do princípio ao fim.

► Terça-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

### JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA

de Manoel de Oliveira

com Michel Piccoli, Antoine Chappey, Leonor Baldaque, Leonor Silveira, Catherine Deneuve, John Malkovich

Portugal, França, 2001 – 89 min / legendado em português | M/12

Em Paris, um grande ator de teatro é surpreendido pela notícia da morte da mulher e filha num acidente de automóvel. O tempo passa, ele (Piccoli) divide o tempo entre o neto pequeno e o teatro, mas a sua vida muda radicalmente. O detonador da mudança é a proposta de um papel de protagonista num telefilme que considera desprezível, a que se segue um filme americano que adapta uma versão do *Ulisses* de Joyce. É a meio desta rodagem que o ator decide calmamente: “Vou para casa.”

► Quinta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959-1963 – 24 min

### PORTO DA MINHA INFÂNCIA

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora, António Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luís

Portugal, 2001 – 60 min

duração total da projeção: 84 min | M/12

A abrir a sessão mostramos a versão mais curta de *O PÃO*: versão de 1963 do documentário filmado em 1959, que seria estreada em 1966. O programa prossegue com um filme que nos conduz a um regresso ao passado de Oliveira. O pretexto para (voltar a) filmar a sua cidade, a mesma do primeiro *DOURO, FAINA FLUVIAL* e de tantos outros dos seus filmes, foi o Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. “Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem” (João Bénard da Costa).

► Quinta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### OLIVEIRA, O ARQUITECTO

de Paulo Rocha

com Manoel de Oliveira, Duarte de Almeida, Leonor Silveira

França, Portugal, Alemanha, 1993 – 78 min | M/12

Paulo Rocha realizou dois filmes para a série “Cinema, de Notre Temps”, sobre Manoel de Oliveira e sobre Shohei Imamura. Este foi o primeiro, filmado em Lisboa (na Cinemateca) e no Douro (de Oliveira, quando preparava *VALE ABRÃO*), e é apresentado como a reunião de dois homens do cinema português contemporâneo. Foram feitas duas versões, e o filme teve estreia em sala numa versão para cinema mais longa do que a transmitida como emissão do “Cinema, do Nosso Tempo”. É esta a versão (portuguesa) que vamos ver. “Não queria nada de didático, de retrato explicativo. Queria um ramo de flores venenosas, uma salva de palmas para o velho mestre canibal.” (Paulo Rocha).

► Sexta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O PRINCÍPIO DA INCERTEZA

de Manoel de Oliveira

com Leonor Baldaque, Leonor Silveira, Ricardo Trêpa, Isabel Ruth, Luis Miguel Cintra

Portugal, França, 2002 – 133 min | M/12

*O PRINCÍPIO DA INCERTEZA* é o outro lado do espelho de *ESPELHO MÁGICO* cuja produção antecede em três anos. Trata-se da adaptação que Oliveira fez do primeiro volume da trilogia de Agustina, *O Princípio da Incerteza*. Oliveira deu ao filme o título da trilogia. O todo em vez da parte. À parte voltou para *O ESPELHO MÁGICO*, adaptação libérrima de *A Alma dos Ricos*.

► Segunda-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 2006 – 19 min

### UM FILME FALADO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Catherine Deneuve, Irene Papas, Stefania Sandrelli, John Malkovich

Portugal, França – 2003 – 96 min / legendado em português

duração total da projeção: 115 min | M/12

A atriz fetiche de Oliveira, Leonor Silveira, rodeada por outros nomes de eleição da sua “família” cinematográfica – John Malkovich, Catherine Deneuve, Irene Papas, a que se junta, aqui, Stefania Sandrelli, reunidos numa viagem às origens da civilização pelo Mediterrâneo. *IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL* é um documentário sobre a Fundação Calouste Gulbenkian, no cinquentenário da sua existência, fazendo parte de *MUNDO VISÍVEL*.

► Terça-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

### A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO DUMA ESTÁTUA (PORTO 1100 ANOS)

de Artur Moura, Albino Baganha, António Lopes Fernandes

Portugal, 1970 – 29 min

## MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL: O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

**SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA**

de Paulo Rocha

locução de Alexandre O'Neill

Portugal, 1970 – 30 min

*duração total da sessão: 59 min* | M/12

Uma sessão dedicada a dois trabalhos que contaram com a participação de Manoel de Oliveira. A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO DUMA ESTÁTUA é um filme produzido, planificado, montado e supervisionado por Manoel de Oliveira (primeira exibição na Cinemateca). Como descreve a sua introdução, "Aqui se lembra a evolução da cidade do Porto ao longo dos tempos. Com a presúria do burgo em 868 d. C. começam os 1100 anos da cidade, onde ainda subsistem marcas da presença de Romanos e Árabes...". SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA tem produção de Cunha Telles com o patrocínio da Shell Portuguesa, realização de Paulo Rocha e supervisão creditada a Manoel de Oliveira. O filme aborda a questão agrícola em Portugal, sublinhando os problemas devidos à má qualidade das alfaias e das sementes e propondo como solução a mecanização e a criação de uma cooperativa.

▶ Terça-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sexta-feira [25] 18:30 | Sala Luís de Pina

**O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE**

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Luis Miguel Cintra, Glória de Matos, Miguel Guilherme

Portugal, França, 2004 – 127 min | M/12

Baseado na peça de José Régio *El Rei Sebastião* (1949), à volta da figura do Rei, do homem e da mítica personagem do Encoberto, que faz igualmente parte da mitologia muçulmana, na crença de que uma manhã de nevoeiro o verá regressar num cavalo branco. "Contra modos e tempos, silêncios e reservas, Oliveira nunca deixou de o proclamar [a José Régio] primus inter pares, valorização atribuída a Fernando Pessoa. (...) Manoel de Oliveira diz que 'este é o meu filme mais esperançoso.' De profundis, não sou eu quem o contradirá" (João Bénard da Costa).

▶ Quarta-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina

**ESPELHO MÁGICO**

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Leonor Silveira, Marisa Paredes, Leonor Baldaque, Glória de Matos, Lima Duarte, Michel Piccoli, Luis Miguel Cintra, Duarte de Almeida

Portugal, 2005 – 137 min | M/12

Baseado no romance de Agustina Bessa-Luís *A Alma dos Ricos*, ESPELHO MÁGICO reencontra várias personagens de O PRINCÍPIO DA INCERTEZA. Um elenco sumptuoso, composto por "oliveirianos" assíduos ou ocasionais, num filme que suscitou enorme entusiasmo.

▶ Quinta-feira [24] 18:30 | Sala Luís de Pina

**A 15ª PEDRA – MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD DA COSTA EM CONVERSA FILMADA**

de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 2004 – 74 min | M/12

Em A 15ª PEDRA, apresentado nas edições 2005 dos festivais de Marselha, Procida e Doclisboa, Rita Azevedo Gomes põe à conversa Manoel de Oliveira e João Bénard da Costa, num filme que é um registo de cumplicidades a partir de considerações sobre a arte e, em particular, o cinema.

▶ Quinta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

**NICE, À PROPOS DE JEAN VIGO**

de Manoel de Oliveira

França, 1983 – 58 min / legendado eletronicamente em português

**EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES**

de Jean Rouch, Manoel de Oliveira

França, 1996 – 25 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 83 min* | M/12

A sessão reúne dois trabalhos reveladores da relação de Manoel de Oliveira com França. NICE, À PROPOS DE JEAN VIGO integra a série "Regards sur la France" e resultou de um convite da televisão francesa, que já antes dera origem a LISBOA CULTURAL (mostrado em dezembro). "Nice está ligada a uma paixão de Oliveira: a obra de Jean Vigo. Mais do que um olhar sobre a cidade ou uma



A 15ª PEDRA

possível comparação entre o passado e o presente, o filme é o olhar de um estranho, mais apaixonado pela imagem do que pelo 'real' (Manuel Cintra Ferreira). Em EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES, Rouch e Oliveira filmam a quatro mãos um percurso pelo rio Douro. O pacto entre os dois cineastas é atravessado por referências à poesia e ao cinema, em que pairam as sombras de DOURO, FAINA FLUVIAL e de ANIKI BÓBÓ, num filme que também é a celebração de um espaço e de uma amizade.

▶ Sexta-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**DO VISÍVEL AO INVISÍVEL**

de Manoel de Oliveira

com Leon Cakoff, Ricardo Trêpa

Brasil, 2005 – 6 min

**BELLE TOUJOURS**

de Manoel de Oliveira

com Michel Piccoli, Bulle Ogier, Ricardo Trêpa, Leonor Baldaque

Portugal, França, 2006 – 68 min / legendado em português

*duração total da projeção: 74 min* | M/12

Manoel de Oliveira presta tributo a Luis Buñuel, propondo em BELLE TOUJOURS uma continuação de BELLE DE JOUR, juntando os dois protagonistas de Buñuel, em Paris, 39 anos depois do seu encontro. Michel Piccoli volta a interpretar o papel de Henri, guardador do segredo que Séverine (Bulle Ogier no papel interpretado por Catherine Deneuve no primeiro filme) quer

descobrir. DO VISÍVEL AO INVISÍVEL, estreado no Festival de Veneza, põe em cena os problemas modernos de comunicação entre as pessoas.

▶ Sábado [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**RENCONTRE UNIQUE**

de Manoel de Oliveira

com Duarte de Almeida, Michel Piccoli

França, 2007 – 3 min / legendado em português

**PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA – VISÃO POÉTICA**

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Diogo Dória, Daniel Punilhas, Ângelo do Carmo

Portugal, 2010 – 15 min

**CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA**

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Manoel de Oliveira, Leonor Baldaque, Maria Isabel de Oliveira, Luis Miguel Cintra, Leonor Silveira

Portugal, 2007 – 75 min

*duração total da projeção: 93 min* | M/12

A abrir a sessão, RENCONTRE UNIQUE, realizado por Manoel de Oliveira para o filme coletivo CHACUN SON CINÉMA ou CE PETIT COUP AU COEUR QUAND LA LUMIÈRE S'ETEINT ET QUE LE FILM COMMENCE. Entre os trabalhos encomendados a uma trintena de conhecidos cineastas, que assim comemoram o aniversário do Festival de Cannes, o episódio de Oliveira destaca-se e é o



ESPELHO MÁGICO

## MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL: O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

que leva porventura mais longe a ironia, encenando o impossível encontro de Krustchev com o Papa João XXIII, com um fabuloso toque de humor. PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA é uma reflexão pessoal de Manoel de Oliveira sobre os Painéis de São Vicente de Fora, uma obra do século XVI atribuída ao pintor Nuno Gonçalves (primeira exibição na Cinemateca). A partir do livro de Manuel Luciano da Silva e Sílvia Jorge da Silva, um casal de cientistas portugueses residente nos Estados Unidos, CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA defende a possibilidade do navegador ser português, um alentejano nascido em Cuba (de onde teria derivado o nome da ilha).

▶ Segunda-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O CONQUISTADOR CONQUISTADO

de Manoel de Oliveira  
com Ricardo Trêpa  
Portugal, 2012 – 14 min

### SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA

de Manoel de Oliveira  
com Catarina Wallenstein, Ricardo Trêpa, Diogo Dória, Rogério Samora, Leonor Silveira, Miguel Guilherme, Carlos Santos  
Portugal, 2009 – 64 min

duração total da projeção: 78 min | M/12

SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA é uma incursão lisboeta e queirosiana do cineasta português, que o realizou entre as longas CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA e O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA. A partir do conto original de Eça, o filme de Oliveira decorre na Lisboa contemporânea, seguindo as personagens de Macário e Luísa Vilaça e as suas atribulações amorosas. Uma extraordinária adaptação. A abrir a sessão, O CONQUISTADOR CONQUISTADO (uma das partes do filme coletivo CENTRO HISTÓRICO; primeira exibição na Cinemateca), curta-metragem de Oliveira com um intenso sentido de humor no modo como encara o turismo na contemporaneidade.

▶ Terça-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

de João Botelho  
Portugal, 2016 – 80 min | M/12

“Uma fotografia velha, de 36 anos. A mão dele no meu ombro. Bênção, dádiva. Depois, uma longa história de mais de quatro décadas de amizade, admiração e aprendizagem. Uma viagem ao cinema de Oliveira, ao seu método, ao seu modo de filmar, às suas prodigiosas invenções cinematográficas. Mais de um século de vida, mais de um século de cinema, todo o cinema.

A sorte e o saber dele, a minha sorte. E como, para ele, e agora para mim, documentário e ficção vão de par, de cinema se trata, atrevi-me a filmar uma história magnífica que o Manoel amava mas que nunca filmou, que deixou para trás, como se a mão dele e os seus olhos lá perto de Deus, ou no meio dos Deuses, me conduzissem e, que ainda hoje, ele possa através de mim continuar a filmar” (João Botelho).

▶ Quarta-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### A VIDA E A MORTE (ROMANCE DE VILA DO CONDE e O POETA DOIDO, O VITRAL E A SANTA MORTA)

de Manoel de Oliveira  
com José Régio, voz de Luis Miguel Cintra  
Portugal, 1965-2008 – 13 min (6 min e 7 min)

### O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira  
com Pilar López de Ayala, Ricardo Trêpa, Luis Miguel Cintra, Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth  
Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 94 min

duração total da projeção: 107 min | M/12

Em 1965, Manoel de Oliveira rodou dois filmes com José Régio, que permaneceram inacabados até 2008. No primeiro filme, Régio, em Vila do Conde, recitava o célebre poema *Romance de Vila do Conde*, publicado no livro *O Fado*. No segundo, contra as muralhas do Castelo de Marvão, Régio recitava o poema *O Poeta Doido, O Vitral e a Santa Morta*, publicado no livro *Poemas de Deus e do Diabo*. Os filmes permaneceram mudos até 2001, ano em que Manoel de Oliveira pediu a Luis Miguel Cintra que gravasse os poemas, e Valérie Loiseleux procedeu então à montagem final com o título comum A VIDA E A MORTE. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização de um projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas (em 1988, em *Alguns Projetos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de “Angélica”, originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador). Mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje: “Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha da mesma, Angélica, uma jovem que morreu logo após o casamento. Na casa em luto, Isaac descobre Angélica e fica siderado pela sua beleza. Quando coloca o olho na objetiva da sua máquina fotográfica, a jovem parece retomar vida, apenas para ele. Isaac fica instantaneamente apaixonado por ela. A partir daí, Angélica atormentá-lo-á noite e dia, até ao esgotamento.”

▶ Quinta-feira [31] 18:30 | Sala Luís de Pina

### UM SÉCULO DE ENERGIA

Portugal, 2015 – 15 min

### LISBON STORY

*Viagem a Lisboa*  
de Wim Wenders  
com Rudiger Vogler, Patrick Bauchau,  
Teresa Salgueiro, Manoel de Oliveira

Portugal, Alemanha, 1994 – 100 min / legendado em português

duração total da projeção: 115 min | M/12

Realizado no âmbito de “Lisboa, Capital da Cultura”, LISBON STORY é uma típica história de Wim Wenders à volta da errância e do cinema, posta em marcha a partir da vinda a Lisboa de um técnico de som, a pedido de um realizador amigo que sofreu um acidente. A descoberta da cidade e insólitas aventuras abrem espaço a uma aparição muito especial de Manoel de Oliveira que é, por si só, uma verdadeira homenagem ao cinema. A abrir a sessão, UM SÉCULO DE ENERGIA, curta-metragem produzida pela EDP que inclui imagens filmadas por Oliveira, a apresentar pela primeira vez na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### CHAFARIZ DAS VIRTUDES

de Manoel de Oliveira  
Portugal, Áustria, 2014 – 1 minuto / sem diálogos

### O VELHO DO RESTELO

de Manoel de Oliveira  
com Diogo Dória, Luis Miguel Cintra,  
Ricardo Trêpa, Mário Barroso

Portugal, França, 2014 – 19 min

### O GEBO E A SOMBRA

de Manoel de Oliveira  
com Michael Lonsdale, Claudia Cardinale, Jeanne Moreau,  
Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Ricardo Trêpa

Portugal, 2012 – 95 min / legendado em português

duração total da projeção: 115 min | M/12

A última longa-metragem de Manoel de Oliveira, realizada a partir de uma peça de Raul Brandão, conta a história de Gebo, um contabilista, que vive com a mulher e a nora, inquieto pela ausência do filho, João que, quando reaparece, altera o estado das coisas, ou o das expectativas. A pobreza está no centro de O GEBO E A SOMBRA, “o dinheiro nunca se perdoa”. Um filme terrível e austero, em que se “sorri bastante (...) pela delicadeza e graça com que Oliveira condimenta a austeridade da sua mise-en-scène, e pela delicadeza, em estado de graça, do seu sexteto de atores” (Luis Miguel Oliveira, Ípsilon). A sessão abre com CHAFARIZ DAS VIRTUDES e O VELHO DO RESTELO (primeiras exibições na Cinemateca), respetivamente um plano de Oliveira apresentado como “filme-trailer” da Viennale 2014 em resposta a um convite de Hans Hurch, e um último trabalho de ficção: com argumento original do próprio Oliveira, O VELHO DO RESTELO reúne as personagens de Dom Quixote, Luís Vaz de Camões, Teixeira de Pascoaes e Camilo Castelo Branco num banco de jardim do século XXI para um “um mergulho livre e sem esperança na História”.

## TRÊS CONVERSAS EM TORNO DA OBRA DE MANOEL DE OLIVEIRA

▶ Quarta-feira [9] 18:30 | Sala Luís de Pina

### DA FRAQUEZA, UMA IMENSA FORÇA

Manoel de Oliveira e as condições estruturais de realização de filmes em Portugal. As lições de Oliveira.

▶ Quarta-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

### MANOEL DE OLIVEIRA E OS ATORES

Os corpos, os olhares e as vozes do cinema de Manoel de Oliveira. Actor-câmara-espectador: quem nos olha? Para onde se olha? O que encontra o nosso olhar?

▶ Quarta-feira [30] 18:30 | Sala Luís de Pina

### MANOEL DE OLIVEIRA E PORTUGAL

A relação com a História como tropo da relação com o presente. Como é que Manoel de Oliveira dialogou com o país? O que é a sua verdadeira contribuição para a cultura portuguesa?

Participantes convidados a anunciar  
entrada gratuita mediante levantamento de ingresso na bilheteira



## 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

Aos 35 filmes que compuseram a primeira parte deste Ciclo – 35 “histórias da história da Cinemateca” – juntamos agora outros 35, colhidos num universo bastante diverso – são “35 histórias do cinema contemporâneo”. Simbolicamente, a opção é fácil de explicar: nem pelas características “museológicas” da sua programação, afinal típicas da programação de qualquer cinemateca que se entenda como um “museu do cinema”, a Cinemateca Portuguesa tem dispensado, ao longo da sua existência, uma atenção e uma abertura ao cinema conjugado no presente, ao cinema que ainda se está a fazer (por oposição ao “cinema que já foi feito”), às obras ainda em aberto – em suma, e muito resumidamente, àquilo que constitui o “cinema contemporâneo”. E é esse o âmbito deste programa, ou desta segunda parte do programa: cinema ainda a fazer-se, obras em aberto.

Em rigor, e atestando algo do que foi dito no parágrafo supra, algumas destas “histórias” também já são “histórias da história da Cinemateca” – porque em vários casos são obras que têm merecido a atenção destas salas, e especialmente porque nalguns deles essa atenção se consubstanciou mesmo em retrospectivas com um certo fôlego (casos, por exemplo, de Lisandro Alonso e de Eugène Green, realizadores que já por aqui passaram, em pessoa, apresentando e comentando os seus filmes). Mas, mais do que apenas recapitulação de matéria dada, o Ciclo propõe-se como um percurso por alguns pontos importantes do cinema dos nossos dias, com todo o inerente potencial de revelação que esse percurso comporta. Não se trata de um “top”, e convém insistir nisso, não se trata de apresentar “os 35 mais qualquer coisa”, nem sequer são “os 35 mais conhecidos ou reconhecidos cineastas da atualidade” (deixámos cuidadosamente de fora os grandes pesos pesados em atividade, dos Scorseses aos Godards ou aos Morettis). São, apenas, 35 obras que tem valido a pena seguir e a que continua a valer a pena prestar atenção, muito para lá dos “holofotes” (da crítica, dos festivais, do impacto comercial) que as iluminam, 35 histórias do cinema contemporâneo que vale a pena contar, com que é importante contar.



- ▶ Quinta-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ZHANTAI

Plataforma

de Jia Zhangke

com Wang Hong Wei, Zhao Tao, Liang Jing Dong,  
Yang Tian Yi, Wang Bo

China, Hong Kong, Japão, França, 2000 – 154 min / legendado em português | M/12

ZHANTAI foi proibido na China devido à forma crítica como retrata a evolução da sociedade na década de oitenta, acompanhando as deambulações de um grupo de teatro itinerante, em que o destino dos atores reflete o da sociedade de então. Baseado em memórias da juventude de Jia Zhangke, é um dos seus filmes mais poderosos, e porventura aquele que mais definiu as bases do seu cinema posterior.

- ▶ Segunda-feira [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### DAYEREH

O Círculo

de Jafar Panahi

com Maryiam Palvin Almani, Mojgan Faramarzi,  
Nargess Mamizadeh

Itália, Irão, 2000 – 90 min / legendado em português | M/12

Com THE CIRCLE (título internacional de DAYEREH), Jafar Panahi assinaria a sua obra de consagração mundial (Leão de Ouro no Festival de Veneza) e um dos olhares mais fulminantes sobre a repressão da sociedade iraniana a partir do retrato entrecruzado de várias mulheres em situações de dificuldade: seja na sequência do nascimento de uma rapariga, na libertação ou na fuga de uma prisão, na proibição de circulação sem companheiro, ou na sequência de um aborto. Dentro desse círculo, tendo Teerão como palco para todas as suas históricas, Panahi constrói um labirinto urbano de onde ninguém consegue sair – nem mesmo o espectador, cúmplice do sufoco aqui vivido. Um dos melhores filmes na história do cinema iraniano, universo de onde saíram algumas das obras mais impactantes dos últimos anos. Primeira exibição na Cinemateca.

## 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

- ▶ Quarta-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LOVE IS STRANGE

*O Amor é uma Coisa Estranha*

de Ira Sachs

com John Lithgow, Alfred Molina,  
Marisa Tomei, Tatyana Zborovskaya

Estados Unidos, França, 2014 – 94 min / legendado em português | M/12

O cinema “adulto”, na indústria norte-americana, tem fugido a alta-velocidade para o meio da televisão e, especificamente, para a indústria das séries, onde a liberdade de criação e temática, seja sobre a vida contemporânea norte-americana ou por lugares de fantasia, encontram poucos limites em termos criativos e financeiros. LOVE IS STRANGE é, decididamente, uma exceção no atual panorama da indústria: um certo “cinema do meio”, feito de personagens reais e dramas verdadeiros, onde se conta, através do drama da precariedade, e numa cidade gentrificada, a história de amor de um casal homossexual à beira da terceira-idade. Um comvente filme de um autor – Ira Sachs – que reflete a vida urbana da classe-média de Nova Iorque, e arredores, no século XXI. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### MOARTEA DOMNULUI LAZARESCU

*A Morte do Sr. Lazarescu*

de Cristi Puiu

com Doru Ana, Monica Dean, Alina Berzunteanu

Roménia, 2005 – 150 min / legendado em português | M/12

A Roménia seria responsável por alguns dos melhores filmes do cinema europeu nos primeiros anos do século XXI, muito contribuindo, para isso, o crescimento de uma nova geração de realizadores onde se destacava, entre outros, Cristi Puiu. MOARTEA DOMNULUI LAZARESCU, vencedor do prémio Un Certain Regard no Festival de Cannes, ainda é hoje visto, retrospectivamente, como um dos melhores (senão o melhor) filme dessa nova vaga romena (tendo sido escolhido, pelo *The New York Times*, em 2017, como “o melhor filme do século XXI”): um retrato realista, impiedoso e tragicamente cómico sobre uma noite de um pré-cadáver nos hospitais de Bucareste por várias urgências e diferentes diagnósticos. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### UZAK

*Longínquo*

de Nuri Bilge Ceylan

com Muzaffer Özdemiri, Emin Toprak, Zuhale Gencer

Turquia, 2002 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este filme, que ganhou o Grande Prémio do Júri no Festival de Cannes de 2003, foi escrito, realizado, produzido e fotografado por Nuri Bilge Ceylan. É, pois, um projeto muito pessoal do realizador. Trata da amizade entre dois primos, um cosmopolita e outro camponês, “forçados” pelas circunstâncias a viverem juntos em Istambul – no que é um tema, o do confronto entre uma Turquia urbana e moderna e uma Turquia rural e tradicionalista, que cruza toda a obra do cineasta. Feito sem grandes meios de produção, mas muito bem aproveitados, é um filme à medida do seu projeto. Com o impacto internacional deste filme, Ceylan tornou-se o “rosto” do moderno cinema turco.

- ▶ Segunda-feira [14] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LA MORT DE LOUIS XIV

*A Morte de Luís XIV*

de Albert Serra

com Jean-Pierre Léaud, Patrick d'Assunção, Marc Susini

Espanha, França, Portugal, 2016 – 115 min / legendado em português | M/12

O último filme de Albert Serra põe Jean-Pierre Léaud na pele do monarca Luís XIV, o Rei-Sol, durante os seus últimos dias passados na cama a agonizar com um caso de gangrena que veio a revelar-se fatal. É um filme rigorosamente composto, em planos longos e contemplativos, com um trabalho sobre a iluminação que prolonga o que Serra havia experimentado em HISTÓRIA DE LA MEVA MORT, e que colhe inspiração na pintura e no cinema (nomeadamente em LA PRISE DE POUVOIR PAR LOUIS XIV, de Roberto Rossellini). “Simultaneamente uma exegese do ‘voyeurismo’, um comentário irónico sobre o absurdo anacronismo dos rituais da realeza, e uma meditação comvente sobre a mortalidade” (Andréa Picard).

- ▶ Quarta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [22] 15:30 | Sala Félix M. Ribeiro

### HÁ-SHOTER

*O Polícia*

de Nadav Lapid

com Yiftach Klein, Yaara Pelzig, Michael Moshonov

Israel, 2011 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nadav Lapid é certamente um dos mais interessantes cineastas israelitas da atualidade. HÁ-SHOTER, que o revelou em Portugal, é uma meticulosa e ambígua observação das polarizadoras tensões que percorrem a sociedade israelita, bem como do seu estado de permanente – ou crescente – militarização. Num filme sem “protagonistas” claramente definidos, a câmara de Lapid divide-se entre um grupo de jovens contestatários, que preparam uma ação de protesto, e uma unidade das forças de segurança que terá de lidar com o protesto dos jovens. A crítica é sibilina, elíptica, num filme sem retórica e que não faz nada de maneira convencional. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LE FILS DE JOSEPH

de Eugène Green

com Mathieu Amalric, Natacha Regnier, Fabrizio Rongione

França, 2016 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Eugène Green, a quem no momento da estreia nacional de A RELIGIOSA PORTUGUESA dedicámos uma retrospectiva (então integral), é um realizador sempre surpreendente e autor de alguns dos filmes mais originais da última década e meia. Como quase todos eles, também LE FILS DE JOSEPH ficou arredado da estreia comercial em Portugal. O que é uma pena: concilia todas as virtudes de Green – a encenação rigorosa e “autoconsciente”, a erudição clássica declinada com “mistério”, um subterrâneo sentido de humor a percorrer tudo – numa história que começa em Paris, no meio de “intelectuais” e “críticos literários” (alvo habitual da verina de Green), e termina junto à costa, numa bizarra (mas tão delicada como divertida) evocação da Natividade. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23] 18:30 | Sala Luís de Pina

### WOLFSBURG

de Christian Petzold

com Benno Fürmann, Nina Hoss, Anja Westermann

Alemanha, 2003 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda ficção para cinema de Christian Petzold, WOLFSBURG faz uso de um dos procedimentos caros ao cineasta: a evocação de um clima de “film noir”, construído de forma orgânica e integrada, sem decorativismo nem “incontinência” cinéfila. É a história de um homem atormentado pela culpa (tema fundamental em Petzold, que também é um realizador muito hitchcockiano) depois de ter atropelado um garoto e, de seguida, abandonado o local do acidente, ao mesmo tempo que a mãe do miúdo tenta encontrar o responsável pelo sucedido. Elementos narrativos mínimos, mas tão cheios de reverberações, que Petzold dirige com a mão de mestre que, entretanto, se tornou habitual reconhecer nele. Imperdível para quem só o conheceu pela obra mais recente, e títulos como BARBARA ou PHOENIX. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LE DERNIER DES FOUS

de Laurent Achard

com Annie Cordy, Pascal Cervo, Julien Cochelin

França, 2006 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Laurent Achard notabilizou-se recentemente pelos seus filmes sobre cineastas (Paul Vecchiali, Jean-Claude Brisseau) feitos para a série “Cinéastes, de Notre Temps”. Mas tem sido, também, uma voz singular no atual panorama do cinema francês, através das suas ficções austeras e assombradas. É o caso de LE DERNIER DES FOUS, segundo filme de ficção do autor, distinguido em Locarno 2006 com o prémio de “melhor realização”. Através do ponto de vista de um garoto (que reenvia para alguns grandes clássicos do cinema sobre a infância), assistimos à implosão de uma família, algures na província francesa, sempre num ambiente de estranheza mas onde nada é “fantástico” e tudo se inscreve na mais comum ordem de realidade. Primeira exibição na Cinemateca.



LES FILS DE JOSEPH

70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

▶ Quarta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

**HADEWIJCH**

*Hadewijch*  
de Bruno Dumont  
com Julie Sokolowski, Yassine Salime, Karl Sarafidis  
Alemanha, França, 2009 – 105 min / legendado em português | M/12

Realizador que trabalhou, ao longo da carreira, sobre a presença e o mistério do espiritual dentro da violência e realidade da vida quotidiana francesa, HADEWIJCH encontra eco nos tempos de fanatismo religioso (e das suas consequências desastrosas) através do retrato de uma jovem aspirante a freira que irá encontrar, na amizade e companhia de dois jovens muçulmanos, uma missão de sacrifício para exibir, ao mundo, a sua devoção a Deus. Dumont, sem outras explicações, traça um filme, também, sobre os mistérios do amor incondicional e das tensões políticas do século XXI. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Segunda-feira [28] 18:30 | Sala Luís de Pina

**DE BRUIT ET DE FUREUR**

de Jean-Claude Brisseau  
com Bruno Cremer, François Négret, Fabienne Babe  
França, 1988 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Um dos mais poderosos filmes de Jean-Claude Brisseau, que por si só bastaria para atestar a grandeza do cineasta. Como em tantos momentos desta obra, trata-se de um grande choque (cinematográfico) entre o realismo e um universo mágico ou mítico. O realismo é o dos subúrbios de uma grande cidade francesa, um liceu cheio de adolescentes problemáticos (que colhe na experiência pessoal de Brisseau, que foi professor de liceu antes de se tornar cineasta), famílias caóticas em bairros degradados. A “magia” e o “mito” entram pela força dos “seres” que entram em diálogo com as personagens, assim criando um “compartimento” paralelo ao mundo reconhecível, capaz de evacuar todo o discurso de tipo “sociológico”. Filme extraordinário. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Terça-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**GO GET SOME ROSEMARY**

*Vão-me Buscar Alecrim*  
de Ben Safdie, Joshua Safdie  
com Ronald Bronstein, Sean Williams, Eléonore Hendricks  
Estados Unidos, França, 2009 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Hoje já consagrados, de certa forma, na indústria de cinema mundial (o último filme, GOOD TIME, foi escolhido para a competição oficial do Festival de Cannes, com Robert Pattinson a liderar o elenco), os irmãos Ben e Joshua Safdie fariam, com GO GET SOME ROSEMARY (também conhecido como DADDY LONGLEGS), um dos filmes independentes do cinema norte-americano mais marcantes do século XXI (e vencedor, a nível nacional, do prémio de melhor filme no IndieLisboa 2010). Projecionista num cinema de bairro nova-iorquino, Lenny toma conta dos seus dois filhos nas duas únicas semanas de custódia que tem sobre eles, dando início a uma sucessão de eventos surrealistas, perigosos, e inconscientes, entre o seu papel de pai e de amante, cuja total irresponsabilidade, incompreendida e condenada no mundo adulto, vê-se ancorada, pelos seus filhos, graças ao universo e a sensibilidade da infância. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Segunda-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quinta-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**BAM GUA NAT**

*Noite e Dia*  
de Hong Sang-soo  
com Kim Young-Ho, Park Eun-Hye  
Coreia do Sul, 2008 – 145 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Oitava longa-metragem de Hong Sang-soo, NOITE E DIA troca a Coreia por Paris, cidade onde o protagonista se vem refugiar depois de ter sido apanhado a fumar marijuana e ficar com a polícia coreana no seu encaço. Mas se é Paris o cenário, tudo se passa entre coreanos, num ambiente “100% Hong Sang-soo”, construído a partir da volatilidade emocional das suas personagens, das suas ânsias amorosas, das suas idiosincrasias e, obviamente, das suas fraquezas. Toda a graça característica do realizador coreano num dos seus filmes mais ricos e divertidos (e também aquele que o revelou ao circuito comercial português). Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Terça-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

**O FUTEBOL**

de Sérgio Oskman  
Espanha, Brasil, 2015 – 70 min | M/12

Partindo da sua relação e distância com o pai, o realizador Sérgio Oskman realizou um documentário semiautobiográfico sobre as relações entre pai e filho no contexto da organização do Campeonato do Mundo de 2014, realizado no Brasil. Sérgio filma não apenas um reencontro de família, após largos anos de separação, como o estado de sítio de um país inteiro que vive e sofre (sobretudo) fora dos estádios com a ficção de um jogo e o destino emocional de uma nação. Desporto e relações de sangue cruzam-se, na proximidade e distância entre pai e filho e o caminho incerto de um país, num dos documentários mais aclamados do cinema brasileiro dos últimos anos. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

**KINATAY**

de Brillante Mendoza  
com Mercedes Cabral, Julio Diaz, Jhong Hilario  
Filipinas, 2009 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Um cineasta pegou nas ruas de Malina e fez delas um lugar de cinema a céu aberto, preso às convulsões da terra, ao tremor do vento, e aos dramas sociais e emocionais das suas personagens, perdidas entre a criminalidade, o pecado e um desejo que se destapa, aos poucos, tal como a câmara de Mendoza se imiscui, pelas suas vidas, seguindo os seus traços de clandestinidade. KINATAY, história de um polícia convertido em assassino, foi uma das sensações do Festival de Cannes (valeu-lhe o prémio de Melhor Realizador na competição oficial) e antecederia LOLA, filme estreado nas salas portuguesas, no ano seguinte, e que revelou, também ele, um olhar selvagem e lírico (herdeiro tanto de uma certa tradição clássica de Hollywood como do universo televisivo das Filipinas) sem correspondência no cinema contemporâneo. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Qui. [31] 19:00 Sala M. Félix Ribeiro

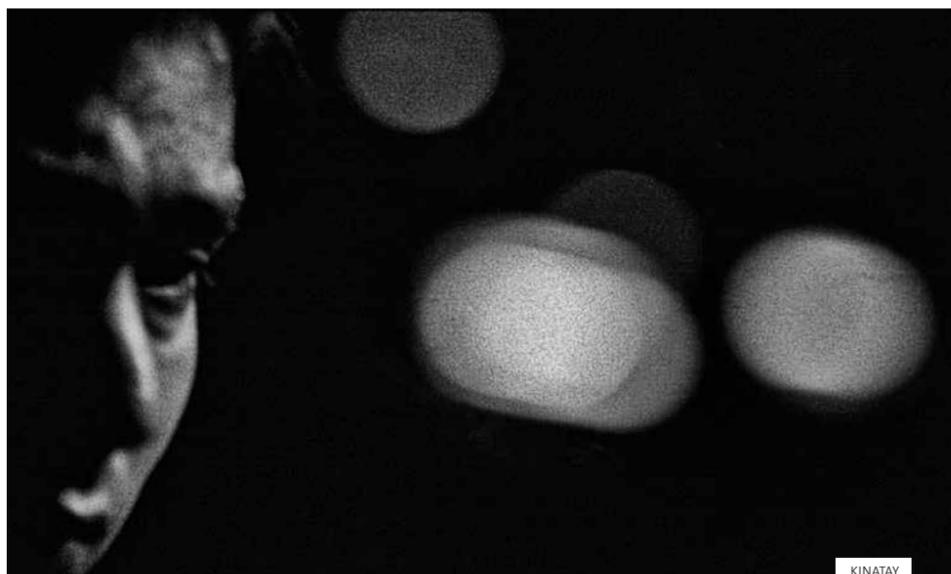
**JAUJA**

de Lisandro Alonso  
com Viggo Mortensen, Ilse HUGHAN  
Argentina, 2014 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Lisandro Alonso, que já esteve nestas salas a apresentar os seus filmes, é um dos nomes mais destacados do cinema argentino contemporâneo, reconhecido pelas suas ficções minimalistas que interrogam os fundamentos da identidade argentina. JAUJA, filme que contou com uma grande vedeta internacional (Viggo Mortensen, que tem uma costela argentina), é a história enigmática de um marinheiro dinamarquês e da sua filha que, no século XIX, cruzam o interior da Argentina e se encontram com figuras enigmáticas, humanas e animais. Primeira exibição na Cinemateca.



JAUJA



KINATAY

## DOUBLE BILL

Jim Jarmusch dedica *BROKEN FLOWERS* a Jean Eustache, que considera alguém de “absolutamente verdadeiro consigo mesmo e com o que queria dizer no cinema” e o autor de um dos mais belos filmes sobre o desentendimento de comunicação masculino/feminino, *LA MAMAN ET LA PUTAIN*. *BROKEN FLOWERS* está programado com *MES PETITES AMOUREUSES*. O filme de Kenji Mizoguchi à volta do pintor japonês Utamaro e das cinco mulheres que giram em torno dele rima na sessão duplamente “prima” com as sete mulheres do último filme de John Ford. Pelo traço da inspiração arquitetónica, reúnem-se o clássico americano *THE FOUNTAINHEAD*, de King Vidor, e o recente *COLUMBUS*, primeira longa-metragem do realizador americano de origem sul-coreana Kogonada, filmada na região rural do Indiana em Columbus, cidade conhecida pela arquitetura modernista. São as três duplas das primeiras sessões “Double bill” de 2019 – como habitualmente de há quatro anos para cá, dois filmes, uma sessão, um bilhete único nas tardes de sábado na Cinemateca.



► Sábado [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### **BROKEN FLOWERS**

*Flores Partidas*

de Jim Jarmusch

com Bill Murray, Jeffrey Wright, Sharon Stone, Frances Conroy, Jessica Lange, Tilda Swinton, Julie Delpy

Estados Unidos, 2005 – 106 min / legendado eletronicamente em português

### **MES PETITES AMOUREUSES**

de Jean Eustache

com Martin Loeb, Jacqueline Dufranne, Jacques Romain, Ingrid Caven

França, 1974 – 123 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 229 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

*BROKEN FLOWERS* é possivelmente o mais melancólico dos filmes de Jim Jarmusch. Um homem de meia-idade recebe uma misteriosa carta cor-de-rosa de uma antiga namorada, que não se identifica, anunciando-lhe que é pai de um rapaz de 19 anos. Ele, Don Johnston, nome da personagem algo Don Juan de Bill Murray, no seu primeiro trabalho de longo curso com Jarmusch (depois de uma aparição em *COFFEE AND CIGARETTES*), parte em viagem à procura das antigas namoradas e da autora das cartas. Dedicada a Jean Eustache, trata-se de uma visita desencantada a um passado sentimental que vai ao encontro de vários temas típicos do cineasta – a viagem, a memória de uma América ancestral e marginal. Crónica terna e triste, *MES PETITES AMOUREUSES* (título extraído de Rimbaud, filmado em 35 mm com uma extraordinária fotografia de Nestor Almendros) segue, de forma comovente, a entrada na adolescência de um miúdo solitário e o despertar da pulsão sexual. Vindadamente autobiográfico, escrito vários anos antes de *LA MAMAN ET LA PUTAIN*, foi um projeto longamente acalentado pelo realizador e um fracasso crítico e comercial à época. Construído à volta da questão do olhar, é o filme de Jean Eustache que contém mais alusões ao cinema, sobretudo inscritas nos diálogos. A última passagem de ambos os filmes na Cinemateca foi há mais de uma década.

► Sábado [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### **UTAMARU O MEGURU GONIN NO ONNA**

*“Cinco Mulheres à Volta de Utamaro”*

de Kenji Mizoguchi

com Minosuke Bando, Tshiko Ikuza, Hiroko Kawasaki

Japão, 1946 – 95 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

### **SEVEN WOMEN**

*Sete Mulheres*

de John Ford

com Anne Bancroft, Margaret Leighton, Sue Lyon, Flora Robson, Mildred Dunnock, Anna Lee, Betty Field, Eddie Albert, Mike Mazurky

Estados Unidos, 1966 – 85 min / legendado em português

duração total da projeção: 180 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

“CINCO MULHERES À VOLTA DE UTAMARO” é uma das obras mais singulares da maturidade de Mizoguchi, na qual se funde um “retrato” de Utamaro, grande pintor japonês de fins do século XVIII, com uma evidente identificação entre o cineasta e o pintor, e a temática feminina que atravessa toda a obra do grande mestre do cinema japonês. “Logo no genérico, a sobreposição dos caracteres japoneses sobre a procissão floral em Quioto, nos introduz ao mundo da pintura, num efeito caligráfico em que o desenho releva sobre o ‘flou’ da imagem, como se já houvesse uma fixidez inalterável pelo movimento” (João Bénard da Costa). *SETE MULHERES*, último filme de John Ford, é também um dos mais importantes, em que se expõe, com inesperado vigor, aquilo que esteve sempre mais ou menos presente na sua obra: uma atmosfera sensual, marcada pelos estigmas do recalamento sexual, que no caso se manifesta perante a intrusão de um elemento estranho: a uma missão religiosa, formada por mulheres, na China sujeita aos horrores da guerra civil de meados dos anos trinta (filmada em grande parte na claustrofobia do espaço interior da missão), chega uma médica não crente (Anne Bancroft, numa das suas melhores criações) cuja maneira de ser vai marcar decisivamente os acontecimentos e as demais personagens, “Tudo o que faço, faço em excesso.”

► Sábado [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### **THE FOUNTAINHEAD**

*Vontade Indómita*

de King Vidor

com Gary Cooper, Patricia Neal, Raymond Massey, Kent Smith

Estados Unidos, 1949 – 112 min / legendado em português

### **COLUMBUS**

*Columbus*

de Kogonada

com John Cho, Haley Lu Richardson, Parker Posey, Rory Culkin

Estados Unidos, 2017 – 104 min / legendado em português

duração total da projeção: 216 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Adaptado do romance de Ayn Rand, *THE FOUNTAINHEAD* é um dos grandes filmes de Vidor, aquele em que melhor se expõe a sua forma de ver o mundo (o julgamento final é uma autêntica profissão de fé no individualismo). A história é a de um arquiteto que prefere dinamitar um edifício que projetara a permitir a sua adulteração. A personagem é inspirada na figura de Frank Lloyd Wright, cuja arquitetura Vidor estudou para a preparação do filme, maioritariamente rodado em cenários de cinema, com um elaborado e surpreendente trabalho formal em que pontuam a profundidade de campo, os enquadramentos distorcidos ou uma iluminação que favorece a tensão entre luz e sombras concorrendo para a complexidade plástica que acompanha a complexidade das entrelinhas da narrativa, em que Gary Cooper (o arquiteto) e Patricia Neal (colunista de arquitetura) formam um tórrido par. *COLUMBUS* é a primeira obra de longa-metragem de Kogonada, de quem é conhecido o trabalho de ensaios-vídeo sobre aspectos das obras de Hitchcock, Bresson ou Ozu. A qualidade contemplativa e o trabalho de composição do espaço do cinema de Ozu pairam sobre *COLUMBUS*, nesta sessão associado ao filme de Vidor pelo *raccord* da arquitetura. A cidade é o palco do encontro entre as personagens de uma jovem rapariga apaixonada por arquitetura, que aí vive com a mãe, de quem cuida discretamente, e um homem vindo da Coreia para assistir aos últimos dias de vida do pai, um arquiteto conhecido. Percorrendo a natureza e os edifícios da cidade, as duas personagens descobrem afinidades, num itinerário literal e interior, em diálogo consigo mesmas, entre si, e com o ambiente do espaço circundante, dirigido à possibilidade de harmonia e consolação. *COLUMBUS* é uma primeira exibição na Cinemateca.

## CINED – CRESCER COM O CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A primeira sessão pública do programa CinEd na Cinemateca em 2019 inscreve-se no âmbito da formação Crescer com o Cinema, prosseguindo, em Portugal, o projeto de cooperação europeia coordenado pelo Institut Français (Paris) com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa, através do seu programa internacional “Cinéma Cent Ans de Jeunesse”, o apoio financeiro da Europa Criativa via programa MEDIA – Desenvolvimento de Audiências e o do ICA através do programa Ad Hoc, dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural. A plataforma CinEd é um projeto “dedicado à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer aos jovens, entre os 6 e os 19 anos, a riqueza e diversidade do cinema, disponibilizando, através de uma plataforma ‘online’ (www.cined.eu), um conjunto de obras cinematográficas europeias, patrimoniais e contemporâneas, legendadas em nove línguas, entre as quais o português, que se destinam a jovens de várias faixas etárias, no âmbito escolar”. Em Portugal, a apresentação deste Ciclo é simultânea à apresentação dos cadernos pedagógicos elaborados pelo CinEd, com pistas de trabalho sobre os filmes a exhibir. A sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

► Terça-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL ESPIRITU DE LA COLMENA

*O Espírito da Colmeia*

de Víctor Erice

com Ana Torrent, Isabel Telleria, Fernando Fernan Gomez

Espanha, 1973 – 95 min / legendado em português | M/12

projeção seguida de conversa

A primeira longa-metragem de Víctor Erice é um dos melhores filmes espanhóis de sempre, construído à volta do mito de Frankenstein, recriado no espírito de uma criança depois de ver o filme de James Whale numa projeção de cinema ambulante (FRANKENSTEIN, 1931). O ESPÍRITO DA COLMEIA desenvolve-se na atmosfera deprimente e opressiva da província espanhola nos anos que se seguiram ao fim da Guerra Civil e ao mesmo tempo num clima algo irreal.



## COM A LINHA DE SOMBRA



A sessão de janeiro com a Linha de Sombra dá a ver ETERNAL FOREST, de Evgenia Emets, que estará na Cinemateca a apresentar o filme realizado no contexto de um projeto de residência artística. No mesmo dia, a seguir à projeção e no espaço da livraria, tem lugar o lançamento de um livro da artista com o mesmo título: *Eternal Forest* é uma publicação de poesia em português e inglês, apresentada como “um mapa imaginário ‘sem fronteiras’ do cenário de ETERNAL FOREST [o filme] e caligrafia visual poética”, inteiramente composto com papel de uma fábrica de papel abandonada de Góis, região em que o projeto foi produzido.

► Quinta-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina

### ETERNAL FOREST

de Evgenia Emets

Portugal, 2018 – 41 min / legendado em português e inglês | M/12

ETERNAL FOREST foi produzido e realizado no contexto da residência artística de Evgenia Emets em Góis, na Raizvanguarda, registando uma série de entrevistas a membros da comunidade local. O projeto de Evgenia Emets centra-se na região de Góis, Lousã e Arganil na sequência dos incêndios de outubro de 2017, envolvendo a comunidade local e explorando a relação com a floresta natural local. A partir da sua inspiração nas “memórias, histórias e visões da floresta”, Emets criou “uma série de poemas e obras visuais”, convidando a comunidade “a entrar na floresta, a escutar e ouvir a sua voz e a contar as suas próprias histórias da floresta”.

## INADJECTIVÁVEL

“entre, entre tantas outras coisas de beleza inadjectivável”  
(João Bénard da Costa)

► Segunda-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SOME CAME RUNNING

*Deus Sabe Quanto Amei*

de Vincente Minnelli

com Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley MacLaine,  
Martha Hyer, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1958 – 136 min / legendado em português | M/12

Um dos mais belos filmes da história do cinema, em que se cruzam o classicismo e a modernidade. Adaptado de um romance de James Jones, *SOME CAME RUNNING* conta a história de um soldado-escritor desmobilizado que regressa à terra natal, ligando-se a uma prostituta e a um jogador cowboy. Shirley MacLaine tem o papel da sua vida neste filme que lhe deu uma nomeação para o Óscar que ela creditou a Frank Sinatra pela insistência do ator em alterar o final do filme (sublime). No papel do veterano Dave Hirsh, filmado por Minnelli, ao lado de McLaine e Dean Martin, Sinatra interpreta uma das suas maiores personagens no cinema.



## HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

**N**o primeiro mês de 2019, retomamos a viagem que aqui iniciámos há exatamente um ano pelas obras do que temos chamado a “geração de noventa” do documentarismo português, ou seja, o grupo de realizadores que, ao longo da última década do século XX vieram alterar substancialmente o panorama dessa área de produção entre nós.

Convidamos agora Graça Castanheira, que foi mais uma das presenças no Ciclo “Novo Documentário em Portugal” apresentado pela Cinemateca em 1999, em que mostrou dois dos seus filmes iniciais (CÉU ABERTO, 1997, e I HAVE A DREAM, 1998). Desta vez, o desafio é a redescoberta do filme que rodou já na viragem para a década seguinte, em 2000, e que veio a ser estreado em 2001, como uma das boas portas de entrada possíveis para essa fase do seu percurso.

► Terça-feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina

### OUTUBRO

de Graça Castanheira

Portugal, 2001 – 62 min | M/12

com a presença de Graça Castanheira

É de uma revolução que se trata, mas não de uma memória de 1917. Em outubro de 2000, quando Graça Castanheira está em Belgrado para filmar a experiência do casal de realizadores Zoran e Svetlana Popovic que aí animam uma escola de cinema, a História rebenta em volta, com a população a tomar nas mãos a própria queda do regime de Milosevic (entretanto derrotado nas eleições mas a resistir ao abandono). Sem deixar cair o projeto, Castanheira não pode senão alargá-lo, filmando essa revolta em direto, sempre a partir da relação com o microcosmos do casal. Ao fazê-lo, dá-nos mais um extraordinário exemplo da mudança operada por esta geração no seio do documentarismo histórico, social ou político até aí maioritariamente feito entre nós: agora, a História fala através do “aqui e agora” da experiência e das interrogações da autora e daqueles que filma. Por um lado, estamos assim para lá de uma fronteira no modo de conceber o documentário que, agora sim, foi ultrapassada (no fundo, a religião ao percurso do cinema internacional nesta área, cuja revolução do “cinema direto” tão pouco, ou tão dificilmente, tinha marcado o cinema português). Por outro, estamos perante uma boa demonstração de como este salto não se converte em qualquer nova ortodoxia, o que se pode ver por exemplo no uso da voz off, que, como em alguns outros filmes deste grupo, é, “apenas”, reinventada.

## ANTE-ESTREIAS

A rubrica “Ante-estreias” de janeiro reúne numa mesma sessão uma curta e uma longa-metragem de produção portuguesa recente, realizadas por Paulo César Fajardo e Ricardo Machado.

► Quarta-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### A REBENTAÇÃO

de Paulo César Fajardo  
Portugal, 2018 – 28 min

### STUKA

de Ricardo Machado  
Portugal, 2018 – 61 min

duração total da projeção: 89 min | M/14

com a presença de Paulo César Fajardo, Ricardo Machado

A sessão reúne uma dupla de realizadores que contam com trabalhos anteriores de produção independente nas suas filmografias. Em *A REBENTAÇÃO*, dedicado à companhia da embarcação “Pouca Sorte”, Paulo César Fajardo retrata a comunidade piscatória de arte xávega da praia da Tocha, no norte de Portugal, recolhendo testemunhos de um antigo mestre, um mestre, um jovem pescador, uma peixeira. *STUKA*, título do filme de Ricardo Machado, é o nome pelo qual é conhecido o protagonista, nele retratado através da evocação da sua experiência de vida – “Um filho. Uma mãe. A vida dos dois.” Ambos os filmes foram anteriormente apresentados em Cantanhede (Marmostra, julho de 2018).

## IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A Bando à Parte é uma das raras produtoras nacionais que nasceram fora dos habituais centros de decisão do cinema português. Fundada em Guimarães pelo produtor e realizador Rodrigo Areias, produziu os (muitos) filmes da Capital Europeia da Cultura 2012, entre os quais se incluíram obras de Jean-Luc Godard, Aki Kaurismaki, Víctor Erice, Peter Greenaway, Manoel de Oliveira, Pedro Costa ou Edgar Pêra. Produzindo ficção e documentários, curtas e longas-metragens, a Bando à Parte tem já também um longo historial no cinema de animação, de que a Cinemateca apresenta agora alguns dos títulos mais emblemáticos.

► Sexta-feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina

### AS ANIMAÇÕES DA BANDO À PARTE

#### THE TILE-JAIL TOILET-TALE

de João Rodrigues, Soetkin Verstegen  
Portugal, 2008 – 5 min

#### OUTRO HOMEM QUALQUER

de Luís Soares  
Portugal, 2012 – 12 min

#### FULIGEM

de David Doutel, Vasco Sá  
Portugal, 2014 – 14 min

#### ÁGUA MOLE

de Laura Gonçalves, Alexandra Ramires  
Portugal, 2017 – 10 min

#### DAS GAVETAS NASCEM SONS

de Victor Hugo  
Portugal, 2017 – 7 min

### AGOURO

de David Soutel, Vasco Sá  
Portugal, 2018 – 15 min

duração total da projeção: 63 min | M/6

com a presença do produtor e dos realizadores

Os seis filmes escolhidos para esta sessão testemunham a diversidade de autores, géneros e técnicas com que trabalha a Bando à Parte, exprimindo também o impacto que esta tem tido no circuito de festivais, tanto nacionais como internacionais. *AGOURO* venceu há pouco a competição nacional do Cinanima, depois de ter estado em Zagreb e Annecy. *DAS GAVETAS NASCEM SONS* e *ÁGUA MOLE* foram premiados na edição de 2018 da Mostra, tendo a estreia mundial do último decorrido na Quinzena dos Realizadores de Cannes 2017. *FULIGEM* venceu o Prémio Sophia da Academia Portuguesa de Cinema para melhor animação. *OUTRO HOMEM QUALQUER* venceu prémios no Indie Lisboa e nos “Caminhos do Cinema Português” de Coimbra, e ainda em Bilbao. É pois mais um bom exemplo da repercussão significativa que a animação portuguesa tem tido e que nesta rubrica tanto temos querido sublinhar.

## O QUE QUERO VER

por sugestão dos espectadores

► Sábado [19] 20:30 (atenção ao horário) | Sala M. Félix Ribeiro

### LUDWIG

*Luís da Baviera*

de Luchino Visconti

com Helmut Berger, Romy Schneider, Trevor Howard, Silvana Mangano, Gert Fröbe, Helmut Griem, Izabella Telezinska

Itália, França, RFA, 1972 – 235 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão com intervalo

Faustosa e deslumbrante evocação histórica de Ludwig, Rei da Baviera, símbolo do romantismo do século XIX, centrada no período que decorre entre a sua coroação, em 1864, à data da sua morte misteriosa em 1886, as suas relações com Sissi e com Richard Wagner. Helmut Berger interpreta a personagem do rei, Romy Schneider volta a encarnar a Imperatriz da Áustria e Trevor Howard “é” Wagner. A ver na versão de quatro horas que corresponde à montagem original de Visconti, a única que respeita a genialidade do filme, à época encurtado em quase uma hora à revelia do realizador, e vilipendiado pela crítica. Hoje, é reconhecido como uma das obras maiores de Visconti, um drama épico acentuadamente romântico, que lida com a obsessão como poucos outros.



## EXPOSIÇÃO

► De 5 de novembro de 2018  
a final de julho de 2019  
14h30-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

## O LIVRO DE CINEMA VIAGEM ATRAVÉS DAS EDIÇÕES E DA IMAGEM GRÁFICA DA CINEMATECA

Como o próprio nome indica, em período de aniversário propomos uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava “Nacional” e vindo até aos nossos dias. Chamamos-lhe livro mas abarcamos aqui também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as “pontas” que são apenas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca.

### 3 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**BENILDE OU A VIRGEM MÃE**  
Manoel de Oliveira
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO**  
VILAVERDINHO  
Manoel de Oliveira  
**SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA**  
Manuel Casimiro (supervisão de Manoel de Oliveira)
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**ZHANTAI**  
Plataforma  
Jia Zhangke

### 4 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**FRANCISCA**  
Manoel de Oliveira
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**O PÃO**  
Manoel de Oliveira
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**A DIVINA COMÉDIA**  
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**O DIA DO DESESPERO**  
Manoel de Oliveira

### 5 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
CARTA BRANCA A JOANA TOSTE  
**A GRUTA DE DARWIN**  
**A DAMA DA LAPA**  
**CÃES MARINHEIROS**  
**CHAPÉU**  
**ANA, UM PALINDROMO**  
**JURAS E JUROS**  
**MENU**  
**R-XYZ**  
**SERÃO**  
**VOA VOA**  
**GUISADO DE GALINHA**  
Joana Toste
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**LE SOULIER DE SATIN**  
Manoel de Oliveira

### 7 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**MON CAS / O MEU CASO**  
Manoel de Oliveira
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**CINÉMATON Nº 102**  
Gérard Courant  
**MANOEL DE OLIVEIRA – ÉCRAN**  
José Nascimento, Augusto Seabra
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**DAYEREH**  
**O Círculo**  
Jafar Panahi
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**VALE ABRAÃO**  
Manoel de Oliveira

### 8 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINED – CRESCER COM O CINEMA  
**EL ESPIRITU DE LA COLMENA**  
Victor Erice
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**AS PINTURAS DO MEU IRMÃO JÚLIO**  
VILAVERDINHO  
Manoel de Oliveira  
**SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA**  
Manuel Casimiro (supervisão de Manoel de Oliveira)

- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**A CAIXA**  
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**O CONVENTO**  
Manoel de Oliveira

### 9 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**OS CANIBAIS**  
Manoel de Oliveira
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**Três Conversas em torno da obra de Manoel de Oliveira**  
**DA FRAQUEZA, UMA IMENSA FORÇA**  
Manoel de Oliveira e as condições estruturais de realização de filmes em Portugal. As lições de Oliveira.
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**LOVE IS STRANGE**  
Ira Sachs
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**PARTY**  
Manoel de Oliveira

### 10 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**ZHANTAI**  
Plataforma  
Jia Zhangke
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA  
**ETERNAL FOREST**  
Evgenia Emets
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO**  
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**MOARTEA DOMNULUI LAZARESCU**  
A Morte do Sr. Lazarescu  
Cristi Puiu

### 11 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**A DIVINA COMÉDIA**  
Manoel de Oliveira
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**AMOR DE PERDIÇÃO**  
Manoel de Oliveira
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**INQUIETUDE**  
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**UZAK**  
Longínquo  
Nuri Bilge Ceylan

### 12 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR  
**YOYO**  
Pierre Étaix
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**BROKEN FLOWERS**  
Jim Jarmusch  
**MES PETITES AMOUREUSES**  
Jean Eustache
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**MOMENTO**  
**LA LETTRE / A CARTA**  
Manoel de Oliveira

### 14 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**O DIA DO DESESPERO**  
Manoel de Oliveira

- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**LA MORT DE LOUIS XIV**  
Albert Serra
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**PALAVRA E UTOPIA**  
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL  
**SOME CAME RUNNING**  
Vincente Minnelli

### 15 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**LOVE IS STRANGE**  
Ira Sachs
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS  
**OUTUBRO**  
Graça Castanheira
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**LA MORT DE LOUIS XIV**  
Albert Serra
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA**  
Manoel de Oliveira

### 16 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**VALE ABRAÃO**  
Manoel de Oliveira
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**Três Conversas em torno da obra de Manoel de Oliveira**  
**MANOEL DE OLIVEIRA E OS ATORES**  
**Os corpos, os olhares e as vozes do cinema de Manoel de Oliveira. Actor-câmara-espectador: quem nos olha? Para onde se olha? O que encontra o nosso olhar?**
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**HÁ-SHOTER**  
O Polícia  
Nadav Lapid
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTE-ESTREIAS  
**A REBENTAÇÃO**  
Paulo César Fajardo  
**STUKA**  
Ricardo Machado

### 17 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)  
**MOARTEA DOMNULUI LAZARESCU**  
A Morte do Sr. Lazarescu  
Cristi Puiu
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**PALAVRA E UTOPIA**  
Manoel de Oliveira
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**O PÃO**  
**PORTO DA MINHA INFÂNCIA**  
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**OLIVEIRA, O ARQUITECTO**  
Paulo Rocha

### 18 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)  
**A CAIXA**  
Manoel de Oliveira
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)  
AS ANIMAÇÕES DA BANDO À PARTE  
**THE TILE-JAIL TOILET-TALE**  
João Rodrigues, Soetkin Verstegen  
**OUTRO HOMEM QUALQUER**  
Luís Soares  
**FULIGEM**  
David Doutel, Vasco Sá  
**ÁGUA MOLE**  
Laura Gonçalves, Alexandra Ramires

## DAS GAVETAS NASCEM SONS

Victor Hugo

AGOURO

David Soutel, Vasco Sá

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O PRINCÍPIO DA INCERTEZA

Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

LE FILS DE JOSEPH

Eugène Green

## 19 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

MEET THE ROBINSONS

Stephen J. Anderson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

UTAMARU O MEGURU GONIN NO ONNA

“Cinco Mulheres à Volta de Utamaro”

Kenji Mizoguchi

SEVEN WOMEN

John Ford

20H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LUDWIG

Luchino Visconti

## 21 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O CONVENTO

Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

JE RENTRE À LA MAISON / VOU PARA CASA

Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O IMPROVÁVEL NÃO É IMPOSSÍVEL

UM FILME FALADO

Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

WOLFSBURG

Christian Petzold

## 22 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

HÁ-SHOTER

O Polícia

Nadav Lapid

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO DUMA ESTÁTUA

(PORTO 1100 ANOS)

Artur Moura, Albino Baganha, António Lopes

Fernandes

SEVER DO VOUGA UMA EXPERIÊNCIA

Paulo Rocha

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

LE DERNIER DES FOUS

Laurent Achard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE

Manoel de Oliveira

## 23 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

PARTY

Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

WOLFSBURG

Christian Petzold

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

HADEWIJCH

Bruno Dumont

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

ESPELHO MÁGICO

Manoel de Oliveira

## 24 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

LE FILS DE JOSEPH

Eugène Green

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

A 15ª PEDRA – MANOEL DE OLIVEIRA E JOÃO BÉNARD

DA COSTA EM CONVERSA FILMADA

Rita Azevedo Gomes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

NICE, À PROPOS DE JEAN VIGO

Manoel de Oliveira

EN UNE POIGNÉE DE MAINS AMIES

Jean Rouch, Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

DE BRUIT ET DE FUREUR

Jean-Claude Brisseau

## 25 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO

Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE

Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

GO GET SOME ROSEMARY

Ben Safdie, Joshua Safdie

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

DO VISÍVEL AO INVISÍVEL

BELLE TOUJOURS

Manoel de Oliveira

## 26 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA FAMÍLIA

O TEATRO DAS SILHUETAS

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR

MOONFLEET

Fritz Lang

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

THE FOUNTAINHEAD

King Vidor

COLUMBUS

Kogonada

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

RENCONTRE UNIQUE

PAINÉIS DE SÃO VICENTE DE FORA – VISÃO POÉTICA

CRISTOVÃO COLOMBO, O ENIGMA

Manoel de Oliveira

## 28 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

INQUIETUDE

Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

DE BRUIT ET DE FUREUR

Jean-Claude Brisseau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O CONQUISTADOR CONQUISTADO

SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA

Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

BAM GUA NAT

Noite e Dia

Hong Sang-soo

## 29 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

GO GET SOME ROSEMARY

Ben Safdie, Joshua Safdie

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

ESPELHO MÁGICO

Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU

João Botelho

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

O FUTEBOL

Sérgio Oskman

## 30 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

MOMENTO

LA LETTRE / A CARTA

Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

Três Conversas em torno da obra de Manoel de Oliveira

MANOEL DE OLIVEIRA E PORTUGAL

A relação com a História como tropo da relação com o

presente. Como é que Manoel de Oliveira dialogou com o

país? O que é a sua verdadeira contribuição para a cultura

portuguesa?

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

KINATAY

Brillante Mendoza

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

A VIDA E A MORTE (ROMANCE DE VILA DO CONDE e

O POETA DOIDO, O VITRAL E A SANTA MORTA)

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

Manoel de Oliveira

## 31 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

BAM GUA NAT

Noite e Dia

Hong Sang-soo

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

UM SÉCULO DE ENERGIA

produção EDP

LISBON STORY

Wim Wenders

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES 2ª PARTE:

35 HISTÓRIAS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO (I)

JAUJA

Lisandro Alonso

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL

– O VISÍVEL E O INVISÍVEL (II)

CHAFARIZ DAS VIRTUDES

O VELHO DO RESTELO

O GEBO E A SOMBRA

Manoel de Oliveira

## PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - &gt; 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00 (Cinema na Esplanada até 22h30)

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

## Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

## Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 lisboa